

ESBOÇO DE PREGAÇÃO EXPOSITIVA - LAGOINHA MINEIRÃO

Tema: A liberdade cristã e a sensibilidade diante dos outros.

Texto base: I Co 8:1-13

Pregador: Sílvio J. Santos

Data: 08/04/18 (Domingo – Manhã)

Versículo-chave: v. 1 *“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.”.*

Contexto antecedente:

- No capítulo anterior (cap.7), Paulo respondeu a questões específicas da carta recebida de Corinto acerca de diversos assuntos que envolvem o contexto familiar (proíbe a poligamia, destaca a mutualidade dos direitos conjugais, trata da legítima abstenção temporária de relação sexual de um casal, expõe a atividade de satanás na área sexual, faz observações pessoais acerca do estado civil, trata da santificação de um cônjuge por meio do outro, destaca a vocação cristã, dá opinião pessoal sobre as virgens e viúvas).

Contexto próximo:

- Já no capítulo 8, Paulo responde a assunto muito polêmico em Corinto, no que se refere a *“coisas sacrificadas a ídolos...”*.
- O sacrifício aos deuses pagãos era muito comum. Havia sacrifícios públicos e particulares. No sacrifício particular a carne era dividida em três partes (uma para queimar no altar do sacrifício, outra era a porção dos sacerdotes e, a terceira parte, era do próprio adorador. Nos sacrifícios públicos se dava o mesmo destino e a terceira parte era destinada aos magistrados e autoridades.
- As festas pagãs eram realizadas no templo dos deuses ou na casa dos próprios ofertantes, onde se oferecia banquetes cujo cardápio, comumente, tinha parte da carne dedicada.
- A carne que sobrava com o adorador ou com as autoridades era vendida aos açougues e mercados da cidade para amplo consumo. Era a carne de melhor preço e de melhor qualidade uma vez que os animais sacrificados eram sempre os melhores, sem defeitos...
- Havia uma forte crendice de que os demônios se alojavam na carne e, quando o homem a comia, tais espíritos achavam brecha e assim penetravam na pessoa, causando doenças e perturbações. Acreditava-se que uma das maneiras de evitar isso era dedicar a carne a um deus bom... daí ser uma prática tão comum naquela sociedade.
- Naquele contexto cultural, dificilmente poderia se ter a garantia de que a carne não fosse, de algum modo, dedicada a um deus pagão.

Questões:

Há questões na vida cristã cujas práticas são claramente condenáveis. Há, porém, outras questões cuja conduta gera muita dúvida no seio da igreja. Apesar de o comer carne não ser uma evidente de nosso tempo, temos outras questões duvidosas em que nosso posicionamento deve aplicar os mesmos princípios.

Em Corinto, as questões eram:

- 1 – Participar ou não de festas onde havia homenagem a ídolos?
- 2 – Posso ir e comer carne em festa de pagãos/incrédulos?
- 3 - Comer ou não da carne duvidosa comprada nos açougues e mercados?

Posições adotadas por grupos da igreja de Corinto:

1 – Os chamados “fracos” (rigoristas): sustentavam a proibição total de se comer carne. Argumentavam que a) era manchado pela idolatria, b) os pagãos não davam dízimo sobre eles; c) provavelmente o animal não teria sido morto de maneira adequada;

2 – Os chamados “fortes” sustentavam uma total liberdade uma vez que os ídolos em si nada são e há um só Deus. Entendiam que, uma vez libertos em Cristo, não precisavam desenvolver escrúpulos meticulosos quanto a alimentação. Que, caso não houvesse essa liberdade, estariam excluídos de todo e qualquer relacionamento familiar e social com as demais pessoas de Corinto. Que isso comprometeria toda e qualquer evangelização e propagação do evangelho.

A princípio, parece que os dois grupos têm boas razões para sustentar suas condutas.

Orientações de Paulo acerca do uso da liberdade

Como Paulo poderia manter os dois grupos em comunhão e, ao mesmo tempo, defender a verdade do evangelho? Qualquer decisão unilateral comprometeria seriamente o destino da igreja e da evangelização.

Basicamente, Paulo defende dois tipos de liberdade: A liberdade absoluta em Cristo (v.8:8) e a liberdade de limitar a própria liberdade por amor a algum irmão cuja consciência é “fraca” (8:13)

Paulo deixa claro que, pessoalmente, apesar de ser a favor da liberdade, ele pratica tal restrição (abstenção) para não escandalizar, para não ser pedra de tropeço que desvie um irmão do caminho.

Para adotar tal posição, Paulo desenvolve três argumentos: a) o princípio básico de que o amor edifica; b) a verdade fundamental de que há um só Deus e; c) a consideração suprema a ser estabelecida em qualquer debate de cunho ético (o irmão pelo qual Cristo morreu).

a) O princípio básico de que o amor edifica (8:1-3)

- O amor deve controlar o conhecimento. Eles tinham conhecimento, amavam o conhecimento, mas não amavam as pessoas.
- A ética cristã não é regida pelo conhecimento, mas pelo amor;
- A liberdade cristã também deve ser regida pelo amor;
- Sem amor, o conhecimento só nos ensoberbece. Nos torna arrogantes e intolerantes para com o próximo.
- O conhecimento sem amor é um falso conhecimento. É perigoso desenvolver a espiritualidade apenas no nível do conhecimento.

- Crente maduro não é aquele que apenas conhece bem a bíblia, sabe interpretar as linhas teológicas... porque é possível alguém ter conhecimento sem amor, daí serve apenas para ensoberbecer e atacar seu irmão.
- Toda pessoa que tem o verdadeiro conhecimento, maturidade cristã, não fica se exibindo dizendo que sabe. “Lata cheia não faz barulho!” Quem sabe é humilde.
- Onde há vaidade, soberba... não há conhecimento verdadeiro.
- Quem acha que sabe muito, não sabe como se deve saber.
- O conhecimento sem amor nos leva ao orgulho por saber tanto. Já a sabedoria se humilha por aquilo que ainda não sabe...
- A soberba intelectual nos afasta do conhecimento de Deus.
- A questão não é apenas conhecer Deus, mas ser conhecido de Deus. Isso só é possível àquele que ama (v. 3). O amor edifica, constrói.

b) A verdade fundamental de que há um só Deus (8:4-6)

- Paulo endossa a premissa de que os ídolos nada são e de que há um só Deus e Pai e um só Senhor (Jesus Cristo).
- É importante frisar o Pai como a origem, a fonte de todas as coisas e a Jesus Cristo como o Senhor e aplicador, mediador, aquele pelo qual tudo veio a existir. Considerar apenas o fato de que “há um só Deus” era um lema dos gnósticos e poderia conduzir ao engano de que tantos eles como nós estavam adorando a um só Deus, mas com outros nomes e de maneiras diferentes. Esse cuidado de Paulo em afirmar o Pai e o filho, destaca a singularidade absoluta do evangelho e combate o sincretismo e universalismo comum naquela ocasião e até aos dias de hoje.
- Esse aspecto tem uma aplicação atual muito importante. Os convertidos que já se envolveram em práticas não cristãs de adoração (misticismos, ocultismos, idolatrias...), necessitam de uma ministração específica nessa área. Muitos podem ainda sofrer influências das velhas práticas nas suas relações com Deus e com os irmãos. Os prováveis resultados do envolvimento demoníaco são confusão, falta de objetividade, uma submissão passiva a outras forças nas decisões pessoais, exacerbação de uma espiritualidade manipuladora...
- Aqui no Brasil, temos uma terrível matriz religiosa. A herança religiosa traz um sincretismo que pode influenciar nossa maneira de relacionar com Deus, mesmo após a conversão. Seja a idolatria do catolicismo português, sejam os cultos trazidos por escravos africanos, sejam as práticas de adoração da floresta (indígenas), todos, sem exceção, desenvolvem uma espiritualidade de manipulação de forças espirituais ocultas para satisfazer seus desejos ou necessidades. E, não é raro um convertido a Cristo trazer essas práticas e disseminá-las no seio da igreja. Daí, surge a importância do discipulado que nos ensina a adorar a Deus pelo que Ele é e não para uma manipulação de forças espirituais. A maturidade cristã nos orienta a buscar conhecer e a revelar a vontade de Deus mais do que apenas o seu poder.

c) A consideração suprema a ser estabelecida em qualquer debate de cunho ético: o irmão pelo qual Cristo morreu (8:7-13).

- A consciência é uma lei moral que Deus colocou em todo ser humano indistintamente, de modo que temos uma noção do certo e errado, valores comuns... mesmo em

sociedades distintas que nunca se comunicaram tem um certo nível de revelação de Deus. Rm. 2:14-15 demonstra a existência dessa lei moral.

- Alguns crentes de Corinto tinham a consciência “fraca”. Porquê? Em razão de suas velhas práticas com os ídolos, por não ter aprendido a usar os recursos da graça de Deus, por não terem sido devidamente discipulados. Estão há anos na igreja, mas ainda são bebês espirituais. Daí se contaminam e se escandalizam mais facilmente.
- A consciência do fraco pode ser: contaminada (v. 7), golpeada, ferida (v.12) ou mesmo escandalizada (v.13).
- Como Paulo resolve a questão? Chama a atenção do “forte” de consciência e não do “fraco”.
- Quem tem conhecimento é que deve, amorosamente, tomar cuidado com o crente mais fraco para que ele não naufrague na fé, desvie do caminho e deixe de amadurecer.
- O ensino é que ninguém deve se apegar a seus direitos (liberdades) se isso significar dano na vida de outras pessoas.

O que pode e o que não pode?

- Na sequência do assunto, no cap. 10.18-33, Paulo alinha algumas circunstâncias que serão tratadas nos estudos seguintes:

1ª – Pode comer carne sacrificada a ídolo no templo do ídolo?

Não. Isso afeta claramente a consciência. É ir longe demais. O ídolo é nada, mas o cap. 10.19-22 demonstra que por traz dos ídolos estão demônios e não podemos nos associar a isso.

Embora comer carne seja uma conduta amoral, se for diante de um ídolo, conscientemente, isso se torna um ato imoral.

2ª – Posso ir e comer carne em festa de pagãos/incrédulos?

Pode e deve ir. Jesus comia com os publicanos e pecadores. Não podemos cortar os vínculos. Temos que ser luz. A orientação é vá e coma de tudo que for colocado a mesa. Coma sem perguntar!!! Porém, se falarem pra você que a comida é dedicada, então não coma! (cap. 10.27).

Daniel na babilônia não quis da iguaria do rei porque sabia que era dedicada aos ídolos.

3ª – Posso comer carnes que iam para o açougue ou mercado?

De igual modo, a orientação era comer tudo que vende no mercado, sem perguntar, por causa da consciência do irmão. (cap. 10.25).

RESUMO/APLICAÇÕES:

- 1 – Liberdade que não é regida pelo amor é pecado contra o irmão mais fraco (v.10);
- 2 – Sua atitude é contra um irmão por quem Cristo morreu.
- 3 – Quando escandalizar o irmão, está atingindo a Cristo (v.12)
- 4 – Fazer coisas duvidosas apenas por exibicionismo nunca é a melhor opção.

5 – Se temos a verdadeira liberdade temos a capacidade de nos abster em prol de um benefício maior (não perder o próximo). Só podemos abrir mão daquilo que efetivamente temos. Se não consigo me abster é porque não sou plenamente livre.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS:

1 – Há situações que enfrento rotineiramente que não consigo abrir mão dos meus desejos quando são, claramente, direitos ou liberdades?

2 – Como lido com as pessoas diante daquilo que elas erram por não conhecerem o que eu conheço?

3 – Diante de condutas diversas, como faço para as pessoas perceberem que minha presença ou aproximação não significa que aprovo totalmente o modo como agem?

4 – Como você costuma agir para viver em uma cultura e não ser contaminado por ela?

5 – Conte alguma experiência na qual você se restringe ou se abstêm exclusivamente para o bem de outros.

6 – Reflita se seus vínculos de amizade estão mais ligados a seus conhecimentos ou a sua forma de tratar as pessoas.

Por, Sílvio Júnio dos Santos.